

**COLÉGIO SANTA MARIA MINAS UNIDADE BETIM**

**CORINGA:**

**Como a indústria cinematográfica distorce a visão popular sobre as psicopatologias**

**2024**

**Betim, MG**



Yorrana Sanches Oliveira

Graciele Batista Gonzaga

**CORINGA:**

**Como a indústria cinematográfica distorce a visão popular sobre as psicopatologias**

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira  
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação da Prof.<sup>a</sup> Graciele Batista  
Gonzaga.

**2024**

**Betim, MG**



## RESUMO

O presente resumo tem como objeto de estudo a sociopatia, por meio do filme Joker (2019) e sua ligação com a influência das obras cênicas. Tendo em vista as concepções, sobretudo, distorcidas formadas acerca do controverso personagem Coringa, é evidente que o cinema, como instrumento cultural e histórico, reflete as perspectivas sociais da psicopatia na sociedade. A problematização diante dos conceitos supracitados está na correlação existente entre a Indústria cinematográfica e a formulação da equivocada visão popular sobre os transtornos de personalidade, particularmente, a sociopatia, uma vez que a função formadora sociocultural que a arte possui atua como meio de circulação da informação e de significados sociais. Nesse sentido, a pesquisa objetiva, por meio de pesquisas bibliográficas, explorar artigos científicos sobre o tema, examinar os dados qualitativos obtidos, relacionar as artes visuais com a visão incorreta do psicopata e realizar um estudo sobre o personagem Coringa e publicá-lo em uma revista autoral no site do Issu juntamente com a disciplina de Comunicação Criativa e Mídias. A metodologia de pesquisa baseia-se nos dados qualitativos obtidos nas revisões bibliográficas em sites de artigos científicos e na análise filmica da obra em questão. Em suma, este processo de fortalecimento do senso comum resulta na edificação errônea do sociopata que, por sua vez, culmina no preconceito, na ausência de auxílio e na apatia coletiva. Há, portanto, uma potencialização da exclusão social de preceitos não-científicos. Em síntese, compreender a atribuição do cinema é o princípio para a ressignificação de preceitos fictícios presentes no corpo social para a humanização, bem como a inclusão do doente mental estigmatizado e estereotipado.

**Palavras-chave:** psicopatia, psicologia, cinema.



## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2.JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>6</b>
<b>3.OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>8</b>
<b>4.METODOLOGIA .....</b>	<b>9</b>
<b>5.RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>10</b>
<b>6.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>12</b>



## 1.INTRODUÇÃO

Anteriormente, os transtornos mentais eram ligados a divindades e ao sobrenatural. Tal cenário fora alterado após séculos com a teoria de Philippe Pinel. O psiquiatra cunhou o termo “insanidade sem delírio” (1806), uma psicopatologia marcada pela consciência de atitudes imorais, logo, não há alucinações. Atualmente, a Associação Americana de Psicologia (APA) denomina a psicopatia como Transtorno de Personalidade Antissocial e a Organização Mundial da Saúde (OMS) como Transtorno de Personalidade Dissocial.

A correlação da Indústria Cinematográfica com a Psicologia está na função formadora sociocultural que a arte possui, uma vez que, conforme feito por indivíduos repletos de particularidades e de sua liberdade criativa, a mesma atua como meio de circulação da informação, sobretudo, subjetiva. Dessa forma, o Cinema não possui necessariamente fidelidade científica.

Além disso, ao colocar questões pouco conhecidas ou passíveis de incertezas, como os problemas mentais, a cinematografia exercita seu poder sob a mente humana, internalizando valores e virtudes. Conseqüentemente, produz significados sociais que, posteriormente, enraízam no senso comum. Segundo Pires e Silva (2014):

As formas de representações instrumentalizadas na linguagem cinematográfica facilitam o processo de alienação social, por contribuir para a formação do imaginário coletivo através dos processos de representações sociais presentes no discurso fílmico. (PIRES E SILVA, 2014, p. 4).

Desse modo, o cinema enquanto instituição cultural, molda o pensamento popular e incorpora determinações errôneas acerca da sociopatia. Em decorrência disso, potencializa o preconceito e aspectos distorcidos do transtorno mental em questão.



## 2.JUSTIFICATIVA

O cinema funciona como forma de aprendizagem, visto que dissemina novas linguagens, formações culturais e concretização do imaginário. As obras representam a realidade social e as convicções presentes na mesma. Em suma, configura um instrumento sociocultural que, por sua vez, também possui a capacidade de construir um conhecimento popular tido como absoluto e verdadeiro.

De acordo com Pires e Silva (2014), é possível concluir que: "O cinema, como artefato cultural que é, pode e deve ser explorado como forma de discurso que contribui para a construção de significados sociais". (PIRES E SILVA, 2014, p. 2).

A indústria cinematográfica não detém uma opinião única, pois veicula diversos povos, diversas culturas, diversas opiniões e diversos contextos. Assim, a arte visual produz um significante o qual cabe ao público elaborar um significado, preenchendo o vazio teórico e científico.

A cinematografia molda e propaga diversas ideias, uma vez que não é impessoal e objetiva. Trata-se, também, de um idealizador social, isto é, por um lado romantiza certos fenômenos, por outro, deturpa. Ao colocar em questão assuntos pouco conhecidos ou passíveis de incertezas, o cinema exercita seu poder sob a mente humana, internalizando valores e virtudes. Logo, como um aspecto social, as suas expressões artísticas introduzem e enraizam hábitos que culminam em distorções na visão coletiva das psicopatologias.

Para Matos (2015), este processo de influência pode ser descrito da seguinte forma: "A indústria do cinema apropria-se de temas presentes na sociedade, nem sempre respeitando o tratamento científico conferido a tais questões". (MATOS, 2015, p. 5). Constata-se, portanto, que o cinema não possui fidelidade com comprovação científica, pois o mesmo explora a subjetividade e o imaginário.

As produções refletem aspectos históricos, culturais e políticos acerca dos distúrbios mentais, primordialmente, no que diz respeito à sociopatia. Então, é possível afirmar que recursos criativos, como o drama e a expressividade, a fim de cativar o espectador, operam hiperbolicamente, conferindo a morbidez e a violência a certos transtornos, apesar de não serem traços caracterizantes.

A popularização de tais obras baseiam-se no efeito sobre o público. Após inúmeras décadas representando os psicopatas somente como vilões a serem exterminados pelo protagonista, reproduzindo o maniqueísmo e a desumanização do doente mental, os



criadores compreenderam que tornar estes personagens em figuras comoventes seria de maior visibilidade, pois gera uma afinidade entre o enredo e o interlocutor.

Diante desse cenário, surge o termo "anti-herói", sujeitos que não possuem as virtudes convencionais de um mártir. Conforme exposto por Matos (2015): "Convertida em símbolo, tal imagem do assassino em série age na cultura popular, como é o caso das máscaras, armas e roupas utilizadas por assassinos". (MATOS, 2015, p. 9). Observa-se, em exemplificação, o Coringa (*Joker*, 2019), personagem marcado pela injustiça e pela hostilidade alheia, obtendo uma espécie de justificativa para o comportamento imoral. Cria-se, por isso, sentimentos de piedade e de apreço popular, bem como estipula o perfil psicológico fictício como o verdadeiro padrão psicopático. O evento apresentado é manifestado pelo uso da maquiagem e das vestes características da personalidade cênica.

Em síntese, a combinação das perspectivas sociais errôneas, da idealização dos transtornos psíquicos, do Cinema quanto instituição alienadora, da romantização do doente mental e do fortalecimento do senso comum tem como produto uma edificação distorcida do psicopata que, por sua vez, culmina no preconceito, na ausência de auxílio e na apatia social. Há, portanto, uma potencialização da exclusão social e de preceitos não-científicos.



### 3.OBJETIVOS

#### 3.1.Objetivo geral

O objetivo principal do projeto é analisar a correlação entre a indústria cinematográfica e a formulação de concepções equivocadas acerca do psicopata.

#### 3.2.Objetivos específicos

- Planeja-se, por meio de pesquisas bibliográficas, explorar artigos científicos sobre o tema;
- Examinar os dados qualitativos obtidos;
- Relacionar as artes filmicas com a visão incorreta do psicopata;
- Realizar um estudo sobre o personagem *Coringa* e publicá-lo em uma revista autoral no site do Issuu juntamente com a disciplina de Comunicação Criativa e Mídias.



#### 4.METODOLOGIA

Diante do exposto, o projeto iniciou-se com a revisão bibliográfica, o método de pesquisa norteador da problematização, tendo em vista sua importância para a estruturação do projeto, seja pela contribuição informativa, seja pelo apoio teórico. Tal revisão proporcionou um melhor entendimento da problemática e um panorama da realidade cênica.

Posteriormente, houve a análise comparativa, ou seja, a contraposição das representações de problemas mentais nos filmes com a realidade clínica das psicopatologias. Este processo é necessário para confirmar as hipóteses, já que, caso haja distinções entre a psicopatia cinematográfica e a doença mental concreta, o cinema formula concepções errôneas.

Por fim, a análise fílmica é um estudo aprofundado sobre o filme Coringa (2019), de maneira a aplicar o conhecimento obtido nos métodos citados e estimular uma visão particular deste instrumento social.

**Figura 1 - Linha do tempo do projeto Coringa**



Fonte: De Autoria Própria



## 5.RESULTADOS OBTIDOS

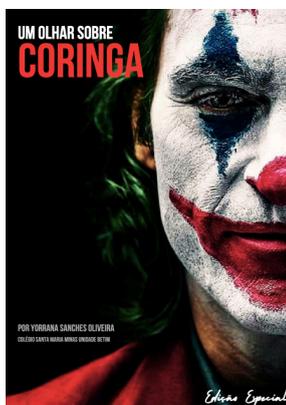
Diante das pesquisas realizadas, observou-se que no longa-metragem Coringa (2019), o emblemático palhaço tem sua aclamação devido a singularidade proporcionada pela distinção psíquica do Coringa. Isso porque o personagem não detém uma classificação específica de modo a causar múltiplas interpretações e a construir uma figura única.

À vista disso, o quadro psicológico determinado na obra em questão configura o resultado de um conjunto de aspectos de vários distúrbios: síndrome pseudobulbar, psicose, transtorno dissociativo de identidade, transtorno da personalidade antissocial e depressão. Todavia, tais características são consideradas pela sociedade, devido a recorrente demonstração cinematográfica, referentes apenas à psicopatia.

Por outro lado, ainda no começo da obra, há uma breve inferência do Afeto Pseudobulbar. Tendo em vista as demais produções referentes ao personagem, esta é a primeira que evidencia a doença mental e humaniza o indivíduo nessa condição. Ademais, o enredo é marcado por diversas críticas sociais quanto à exclusão do doente mental, à insuficiência governamental e à desassistência coletiva.

A violência retratada na obra possui uma justificativa ética, partindo do fato de que os homicídios realizados pelo personagem são o resultado da discriminação, demonstrada nas agressões físicas, injustiça e hostilidade alheias que acometem o protagonista, obtendo uma permissão para o comportamento imoral. Consequentemente, cria-se sentimentos de piedade e de apreço popular.

**Figura 2 - Capa da revista**



Fonte: Issu <sup>1</sup>

Página 10 de 12

<sup>1</sup> Disponível em: <[https://issuu.com/yorranasanches/docs/coringa\\_ana\\_lise\\_fi\\_lmica](https://issuu.com/yorranasanches/docs/coringa_ana_lise_fi_lmica)>. Acesso em: 15 de out. de 2024.



## 6. CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se, então, que a inquietude provocada pelo filme é resultante, em parte, pelo sentimento de culpa que nos consome ao decorrer da narrativa. Isso porque nós abandonamos o doente mental, deixamos-os invisíveis, marginalizados e desassistidos. A ficção coloca os espectadores no papel de responsáveis por todo o sofrimento, as agressões e a passividade de Arthur. A identificação incomoda e discrimina as atitudes apáticas cotidianas.

Em síntese, compreender a atribuição do cinema é o princípio para a ressignificação de preceitos fictícios presentes no corpo social para a humanização, bem como a inclusão do doente mental estigmatizado e estereotipado.

**Figura 3 - “Faça uma cara feliz” (tradução)**



Fonte: Folha de São Paulo <sup>2</sup>



Acesse o QR Cod da revista “Um Olhar Sobre Coringa”, disponível no site issuu.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1643211006605130-veja-cenas-do-filme-coringa>>. Acesso em: 15 de out. de 2024.



## REFERÊNCIAS

COIMBRA, Mário; GARDENAL, Izabela Barros. **Evolução Histórica do Psicopata na Sociedade**. Jusbrasil, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/evolucao-historica-do-psicopata-na-sociedade/604499552>>. Acesso em: 25 de mar. de 2024.

**CORINGA**. Direção: Todd Phillips. Produção: Village Roadshow Pictures. Estados Unidos: Warner Bros, 2019. HBO.

FIGUEIREDO, Bárbara. **Perfil psíquico do Coringa: perturba mais por ser inexplicável**. Academia Médica, abril de 2021. Disponível em:<<https://academiamedica.com.br/blog/perfil-psiquico-do-coringa-perturba-mais-por-ser-inexplicavel>>. Acesso em: 5 de abr. de 2024.

MATOS, Daniel Ivori de. **Serial Killers: Cinema, Imaginário e Crimes Seriais**. Cultura Histórica e Patrimônio, volume 3, número 1, 2015. Disponível em:<[file:///Users/reinaldosanches/Downloads/walter.lowande,+05\\_art\\_v3n1\\_matos\\_ok.pdf](file:///Users/reinaldosanches/Downloads/walter.lowande,+05_art_v3n1_matos_ok.pdf)>. Acesso em: 5 de abr. de 2024.

PIRES, Maria da Conceição Francisca; SILVA, Sergio Luiz Pereira da. **O cinema, a educação e a construção de um imaginário social contemporâneo**. Scielo Brasil, Rio de Janeiro, 29 de jul. de 2014. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/es/a/s66hjCWqgBRckwwj5MGztp/>>. Acesso em: 5 de abr. de 2024.